

RESENHA: Migrant Belongings. Memory, Space, Identity

Joana Miranda

Universidade Aberta/Centro de Estudos das
Migrações e das Relações Interculturais
joana@uab.pt

FORTIER, Anne-Marie **Migrant Belongings. Memory, Space, Identity**. Oxford/Nova Iorque: Berg Publishers, 2000, 209 p.

Apesar da primeira edição de *Migrant Belongings. Memory, Space, Identity* de Anne-Marie Fortier ter sido publicada em 2000 e de, desde então, terem sido significativas as transformações, quer a nível da dinâmica dos movimentos migratórios europeus, quer a nível do state of the art da discussão teórica sobre identidades e, em particular, sobre a fecunda articulação identidades-migrações-gênero, este livro constitui uma referência incontornável da literatura na área pelos importantes contributos que trouxe à reflexão teórica e metodológica.

Fortier leciona atualmente na Universidade de Lancaster e está ligada a vários centros de investigação: Centre for Gender and Women's Studies, Centre for Mobilities Research (CeMoRe), Centre for Transcultural Writing and Research e Mobilities.Lab. Os seus interesses académicos situam-se nas áreas dos estudos raciais críticos, estudos de género e da sexualidade, estudos culturais, pós-colonialismo, multiculturalismo e formação da nação, estudos migratórios críticos, estudos de diáspora e políticas culturais das emoções.

O contributo de Fortier para o debate na área poderá ser descrito como pós-estruturalista, feminista pós-colonial/*queer* e tem em conta os intercruzamentos das dimensões género, sexualidade, geração e 'raça' nas respostas da nação e do estado às migrações.

Para além deste livro que aqui apresentamos, a autora conta com publicações mais recentes na área do multiculturalismo (*Multicultural Horizons. Diversity and the limits of the civil nation*, Routledge, 2008) e da cidadania (em particular da cidadania afetiva) e migração ((2010), "Proximity by design? Affective citizenship and the management of unease", *Citizenship Studies*, 14(1) p. 17-30).

Atualmente Fortier faz investigação sobre o processo de naturalização da cidadania no Reino Unido.

O processo produtivo do livro desenvolveu-se em três estádios (sendo o primeiro deles a produção da tese de doutoramento de Fortier) e em três lugares

distintos (Londres, Montreal e Lancaster) e o seu objeto de análise são as pertenças migratórias italianas em Inglaterra na década de noventa do século XX, discutindo-se a forma como a experiência de movimento migratório e de recomeço pode ser formativa, sendo o foco de análise as práticas institucionais e não as experiências identitárias individuais.

Por oposição ao isomorfismo do lugar, espaço e cultura bem como à reificação do desenraizamento como figura paradigmática da vida pós-moderna, Fortier preocupa-se com a forma como a identidade cultural é desterritorializada e reterritorializada, com o esforço dos indivíduos para criarem espaços comuns de pertença baseados na reprodução de tradições, partindo sempre do pressuposto de que as comunidades estão sempre ligadas a lugares reais ou imaginados (Gupta e Ferguson, 1992).

A pertença é perspectivada pela autora como o é por Elspeth Probyn (1996) que desloca a identidade do seu estado fundacional, referindo-se a pertença em vez de a identidade, por considerar que a primeira capta mais adequadamente o desejo de algum tipo de ligação a pessoas, lugares ou modos de ser.

Relevante para Fortier é, igualmente, o conceito de Probyn (1996) de mundo social enquanto uma superfície, de identidade como um limiar, uma localização que, por definição, enquadra a passagem de um espaço para outro, de identidade como uma transição, produzindo-se como o processo combinado de ser e de se tornar.

Mas enquanto que Probyn adota uma perspectiva Deleuziana que enfatiza o movimento, Fortier encara as pertenças migratórias como constituídas com base em movimento e em ligação.

Incluída na formação da pertença, a identidade é uma posicionalidade momentânea (Hall, 1996) que está sempre a tornar-se; as pertenças migratórias constituem uma tensão produtiva resultante da articulação entre o movimento e a ligação, a sutura e a partida, o exterior e o interior na formação da

identidade.

A 'diferença' é posicionada no interior da lógica de análise e não é incorporada como uma adição inorgânica (di Leonardo, 1991) sendo, pois, a identidade um processo que produz quer semelhança quer diferença.

A autora procura compreender como o género e a etnicidade circulam, se articulam, estão inscritos e produzem representações da identidade coletiva e da particularidade local.

Fortier pretende afastar-se de uma economia de identidade/diferença assente na lógica matemática de adições e subtrações (Judith Butler, 1993), não colocando todos os níveis de diferenciação social ao nível de um campo de jogos (como Sara Ahmed notou em 1998).

Muita da concetualização teórica alicerça-se em Judith Butler e na sua teoria performativa da linguagem. Para esta filósofa americana pós-estruturalista a performatividade é, antes de mais, sobre situacionalidade (Butler, 1993). É através da invocação da convenção que os atos auferem o seu poder de ligação, é através da reiteração de normas que precedem, constroem e excedem o ator. A performatividade da identidade não diz apenas respeito a rotina ou a reiterações de práticas no contexto de vidas individuais.

Na introdução do livro, para além da reflexão sobre as influências teóricas do seu trabalho, Fortier desenvolve uma análise do processo de conhecimento, salientando que o 'trabalho do conhecimento' não advém do nada e que o produtor deste 'conhecimento situado' (Haraway, 1991) não está escondido e não é invisível (Skeggs, 1997).

O trabalho de campo resultou das interações da investigadora com os homens e com as mulheres da Igreja Italiana de St. Peter e do Centro Scalabrini em Londres e do contato da autora com um conjunto de atividades da comunidade italiana residente na cidade. A metodologia utilizada incluiu observação participante, entrevistas semi-diretivas e análise de um vasto conjunto de documentos escritos.

O que se pretende entender, de acordo com o explicitado pela própria autora, é a identidade nas suas diversas dimensões, não chegar a uma noção transparente de identidade, não a um texto acabado mas, antes, aos limites, limiares, tensões, descontinuidades, contradições e estratégias de coerência e de estabilização envolvidas na formação da identidade italiana em Londres.

O livro é constituído por seis capítulos. Vejamos o que cada um deles trata.

No capítulo 1 - *Situating the Italian project of visibility* - Fortier situa o projeto de identidade italiana

num contexto histórico e teórico mais vasto. Neste capítulo é identificado o ponto de partida do estudo e esboçadas as suas conexões com os discursos teóricos recentes sobre diásporas. Fortier avalia criticamente as tentativas de diferenciar as temáticas das migrações (diásporas, imigrantes, grupos étnicos,...) e argumenta que a utilização de 'diáspora' constitui um instrumento heurístico mais do que uma categoria descritiva.

No capítulo 2 - *Imagining a community: migration, settlement, sacrifice and the trope kinship* - tem lugar a procura de testemunhos da presença italiana em Inglaterra, os quais são discutidos no âmbito do projeto mais vasto da memória e recuperação coletiva. Os textos são escritos por italianos e constituem exemplos na criação de uma comunidade imaginada, proporcionando uma solução parcial para o carácter fluido da coletividade italiana, legitimando as acções desenvolvidas para criar uma identidade grupal italiana.

O capítulo 3 - *The politics of 'Italians abroad': nation, diaspora and new geographies of identity* - centra-se nas políticas de identidade dos, na altura, líderes das comunidades imigrantes italianas em Londres. Examina-se um conjunto de práticas da nação (debates políticos, cerimónias de estado, concursos de beleza,...), procurando revelar o tipo de 'comunidade' e de 'cidadãos' que as mesmas representam.

O capítulo 4 - *Space, place and icons: creating 'habitual spaces'* - explora o posicionamento do Centro Scalabrini de Londres face ao carácter mutável da emigração. O centro é analisado como um espaço em que coexistem diferentes formas de sociabilidade que complexificam as suas pretensões universalistas, sendo analisado o tipo de 'mulher italiana' que o 'clube das mulheres' do centro promove.

No capítulo 5 - *Re-membering places and the performance of belonging* - são analisados episódios de vida na igreja de St. Peter. As atividades são essencialmente acerca de rememorar: a formação de corpos individuais e coletivos que são chamados a habitar a igreja e os seus arredores. O rememorar está ligado à memória, à localização e ao corpo no processo de povoar os terrenos italianos da pertença.

O capítulo final - *Conclusion: Memory, location and the body motions of duration* - retoma os resultados da investigação, examinando as implicações da teorização da identidade e da cultura nas pertenças migrantes.

Concluindo: Ainda que este não seja um dos livros mais recentes na área de investigação em que se situa, é um livro de leitura recomendada pela densidade e coesão do discurso, sempre assente numa tessitura concetual de grande riqueza e pela fluidez da narrativa,

RESENHA: Migrant Belongings. Memory, Space, Identity

decerto inspiradora de incursões criativas pelas áreas em análise.

Referências

AHMED, Sara. **Differences that matter. Feminist theory and Postmodernism**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BUTLER, Judith. **Bodies that matter. On the discursive limits of "Sex"**. Nova Iorque e Londres: Routledge, 1993.

DI LEONARDO, Micaela. "Introduction. Gender, culture and political economy: Feminist Anthropology in historical perspective". DI LEONARDO, Micaela. (Ed.). **Gender at the Crossroads of knowledge: Feminist Anthropology in the postmodern era**. Berkeley: University of California Press, 1991.

GUPTA, Akhil. & FERGUSON, James. "The song of the nonaligned world: Transnational identities and the reinscription of space in late capitalism". **Cultural Anthropology** v.7 n.1. P 63-77, 1992.

HALL, Stuart. "Introduction. Who needs identity?". HALL, Stuart & DU GAY, Paul (Eds.). **Questions of cultural identity**. Londres: Sage, 1996.

HARAWAY, Donna. **Simians, cyborgs and women. The reinvention of nature**. Londres: Free Association Books, 1991.

PROBYN, Elspeth. **Outside belongings**. Nova Iorque e Londres: Routledge, 1996.

SKEGGS, Beverley. **Formations of class and gender**. Londres: Sage, 1997.

**Recebido em 06 de setembro de 2011.
Aceito em 28 de novembro de 2012.**

Joana Miranda